

A ESCRITURA DA NATUREZA: DERRIDA E O MATERIALISMO EXPERIMENTAL

Moysés da Fontoura Pinto Neto

Orientador: Ricardo Timm de Souza (PUCRS)

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2013

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5171

RESUMO

A tese procura ler a obra de Jacques Derrida para, opondo-se à interpretação correlacionista predominante, potencializar o aspecto especulativo desse pensamento. As principais chaves de leitura são a escritura e a diferença. Para tanto, traço uma articulação poligonal entre Derrida, Quentin Meillassoux, Sigmund Freud e Catherine Malabou, buscando reconstruir as posições do filósofo de forma afirmativa enquanto um materialismo. O efeito desse poliedro funciona por contrastes, refletindo (como um espelho invertido) sobre outros pensadores com os quais Derrida debateu ao longo da sua vida (em especial Kant, Hegel, Levinas, Husserl e Heidegger). A figura é construída em três movimentos: comparativo, estrutural e experimental. A comparação emerge a partir de uma genealogia do pensamento de Derrida a partir do que nomeio materialismo francês do século XX, procurando demonstrar que esse pensamento nunca se orientou pelas cisões kantianas entre coisa em si e fenômeno, natureza e humano, empírico e transcendental. Ele emerge em um específico contexto filosófico, científico, político e cultural que apenas recentemente vem sendo reconstituído. Tecido esse primeiro fio, passo ao argumento estrutural.

Palavras-chave: Derrida. Escritura. Diferença. Plasticidade. Grafemática. Espectrologia.

RESPONSABILIDADE: SOBRE A CONSCIÊNCIA MORAL E A ALTERIDADE NO PENSAMENTO DE VIKTOR FRANKL E EMMANUEL LEVINAS

Gustavo Rubin da Mota

Orientador: Ricardo Timm de Souza

Grau: Mestrado

Data da defesa: 2013

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5105

RESUMO

Responsabilidade é o termo de ligação entre o pensamento de Viktor Frankl e Emmanuel Levinas, pelo qual se coaduna a consciência moral como possibilidade de encontro com o outro humano. Consciência anterior à liberdade e a qualquer ato deliberado ou intencional do sujeito, em que o humano responde pela indigência do outro, Mestre que reporta à quebra do monismo de um bio-psiquismo e sociologismo forte, cujo aspecto preponderante é a pessoa como responsável sobre toda a circunstância. Consciência anterior à inteligibilidade, enquanto Má consciência em que não se fecha numa circularidade do Mesmo, pondo em crise a egoidade e o sentido para sê-la encontrado e atualizado nos encontros e confronto com os sentidos sociais. Encontros por meio dos traços inscritos no rosto, epifenômeno da presença do outro e do Ausente, do “Ele” que é a alteridade que reconhece o outro em seu absoluto Dizer. Dizer pronunciável no fluxo do tempo de uma sensibilidade levada para o desinteresse e na entrada do Outrem como encontro anárquico e pela dissimetria, provocando no outro o trauma daquilo que seria a obviedade. Sentido da vida posto como responsabilidade anterior a qualquer iniciativa livre do sujeito, que diante do Outro recolhe os vestígios do terceiro, do “Ele” como infinição do olhar-rosto que fala ao eu, Desejo que o desordena em sua egoidade, e expõe o humano para justiça diante do outrem, absolutamente outro. Confronto com a responsabilidade diante da nudez e miséria de Outrem, que clama pela unicidade do um-respondente, tomando-o como refém na incondicional substituição nascente do apelo que surge da eleidade e conclama para a substituição, dar suporte ao que é mais no menos, do infinito na linguagem ética.

Palavras-chave: Ética. Responsabilidade. Alteridade. Consciência moral. *Eleidade*. Sentido. Sensibilidade.

A INFLUÊNCIA DO CINISMO SOBRE A DOCTRINA ARISTOTÉLICA DO SPOUDAIOS EXPOSTA NA ÉTICA A NICÔMACO

Mauro Godoy Prudente

Orientador: Roberto Hofmeister Pich

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5185

RESUMO

Esta tese sustenta que a doutrina do spoudaios apresentada na *Ética a Nicômaco* recebeu a influência da doutrina homônima elaborada pelo Cinismo várias décadas antes da redação do tratado de Aristóteles. Tal como asseveravam os cínicos, o Estagirita afirma que a felicidade é o prêmio da excelência do caráter e esta somente é atingida pelo spoudaios que é a personificação do critério dos desejos excelentes e da medida racional que torna virtuosa a ação. Os demais agentes devem seguir o spoudaios em sua conduta porque ele é o paradigma da excelência do caráter humano. Aristóteles iniciou suas pesquisas em ética sob a influência do platonismo e modificou sua orientação filosófica ao perceber que a doutrina de seu mestre levaria a aporias insolúveis quando aplicada às ações humanas. Na *Ética a Nicômaco*, seguindo a perspectiva cínica, Aristóteles desenvolveu sua doutrina da virtude ética tendo no spoudaios a sua figura central.

Palavras-chave: Aristóteles. Cinismo. Spoudaios. Excelência. Virtude.

ESTADO DE EXCEÇÃO EM GIORGIO AGAMBEN

Evandro Pontel

Orientador: Ricardo Timm de Souza

Grau: Mestrado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5114

RESUMO

Este estudo investiga o estado de exceção em Giorgio Agamben enquanto dispositivo que, por meio do direito captura a vida do cidadão, pela de sua própria suspensão, um espaço vazio de direito, uma zona de anomia em que todas as determinações legais entram em uma zona de indistinção. A teorização desse instituto jurídico é desenvolvida na perspectiva de uma abordagem genealógica e paradigmática em vista de situá-lo no limiar da contemporaneidade, suas consequências em âmbito político, e o que ainda pode significar agir politicamente na atualidade. Ao analisar as modernas teorias de estado, o pensador italiano emprega um artifício do direito romano: o *iustitium*, ‘suspensão, paralisação da lei’, que em seu tempo produzia um vácuo jurídico. Na modernidade, o estado de exceção continua a operar de modo permanente sob formas multidimensionais, nas quais o campo de concentração é o paradigma moderno do *nomos* e a ‘vida nua atinge sua máxima indeterminação’. No estado de exceção que une a norma e a vida, que se aplica se desaplicando, pela força-de-lei, produz uma zona anomia, o desafio reside em paralisar a máquina biopolítica do estado de exceção, que determina a vida nas múltiplas esferas, desde os tempos primitivos da civilização ocidental.

Palavras-chave: Giorgio Agamben. Estado de exceção. Soberano. Vida nua.

DA LIBERDADE TRANSCENDENTAL À LIBERDADE PRÁTICA: A TRANSIÇÃO DA CRÍTICA DA RAZÃO PURA PARA A CRÍTICA DA RAZÃO PRÁTICA

Douglas João Orben

Orientador: Thadeu Weber

Grau: Mestrado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5279

RESUMO

Com o propósito de apresentar a transição filosófica da liberdade teórica à liberdade prática em Kant, a presente dissertação centra-se na Crítica da razão pura (Dialética Transcendental, sobretudo) e na Crítica da razão prática. Na tentativa de superar uma leitura que reduz o escopo da primeira Crítica à delimitação do conhecimento possível, pretende-se demonstrar a naturalidade transcendental bem como a relevância sistemática que as ideias metafísicas assumem já na filosofia teórica. A partir daí, a discussão enfoca o conceito de liberdade transcendental, o qual se apresenta como não contraditório para a razão especulativa, podendo ser pensado sem contradizer as rigorosas leis naturais. Ao apaziguar o conflito entre uma causalidade espontânea (livre) e a causalidade fenomênica (determinada), visualizam-se as condições para a edificação do âmbito prático, mediante a possibilidade de um domínio incondicionado, assegurado pela liberdade teórica. Neste sentido, a despeito da autossuficiência da filosofia prática kantiana, a mesma não é indiferente aos resultados alcançados pela razão teórica, pois é através destes que o empreendimento moral ganha legitimidade investigativa. Por outro lado, na medida em que a realidade da lei moral apresenta-se como um factum da razão, além da comprovação do âmbito prático, o próprio conceito negativo de liberdade assume uma realidade positiva. Se a realidade prática da lei moral é demonstrada, então a realidade objetiva da liberdade é igualmente comprovada, uma vez que a liberdade é a condição basilar para a moralidade. Portanto, a transição da primeira para a segunda Crítica revela a importância filosófica do conceito de liberdade, tanto para satisfazer a razão especulativa quanto para edificar o projeto da razão prática, isto tudo sem descuidar da articulação sistemática de ambos os domínios.

Palavras-chave: Metafísica. Razão. Liberdade. Moral.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.7 – Nº.1	Junho 2014	p.244-256
-----------------	-------------------	--------------	--------------	---------------	-----------

O CONCEITO DE SOCIEDADE CIVIL EM KANT

Jéssica de Farias Mesquita

Orientador: Thadeu Weber

Grau: Mestrado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5380

RESUMO

A presente pesquisa tem em vista analisar a filosofia política kantiana a partir de seus escritos sobre o direito na obra Doutrina do Direito. Desse modo, começa por um minucioso estudo sobre o estado de natureza, entendido, em termos kantianos, por direito privado, para, posteriormente, introduzir nossa atenção no conceito de sociedade civil. O desenvolvimento da pesquisa gira em torno da propriedade e do contrato, noções usadas para intermediar a relação entre direito natural e direito positivo, este último encontrado somente no direito público quando regido por leis jurídicas. O conceito de posse jurídica sob o estatuto do direito também será analisado, pois esse conceito apresenta, de forma mais evidente, as diferenças jurídicas que perpassam desde o estado de natureza privado de leis até o Estado político formado pela sociedade civil. Kant identifica o ser racional como aquele capaz de autolegislação e dotado de uma liberdade inata. No entanto, apesar de todos possuírem liberdade mesmo no direito privado, Kant chama a atenção para a necessidade dessa liberdade se converter em liberdade externa no âmbito político, com o intuito de impedir que haja abuso da liberdade de um e outro. A sociedade civil não possui somente o direito que interfere na liberdade de todos de modo a preservar as regras jurídicas na sociedade, contudo, engloba cidadãos que têm que ser conduzidos para uma melhor organização coletiva.

Palavras-chave: Kant. Estado de natureza. Posse. Sociedade civil.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.7 – Nº.1	Junho 2014	p.244-256
-----------------	-------------------	--------------	--------------	---------------	-----------

EPISTEMOLOGIA DO CONHECIMENTO A PRIORI: UMA INTRODUÇÃO

Carlos Eduardo Dias Magalhães

Orientador: Cláudio Gonçalves de Almeida

Grau: Mestrado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5350

RESUMO

A questão de se há conhecimento e/ou justificação a priori tem gerado muita discussão e, de fato, esta é uma das questões mais fundamentais que se apresenta à epistemologia. Uma resposta, afirmativa ou negativa, potencialmente irá determinar muito de nosso discurso sobre uma vasta escala de outros assuntos na e sobre a filosofia. Um entendimento básico entre proponentes e detratores do a priori tem sido que, para considerar uma crença como justificada a priori, esta justificação não pode ter sido originada na experiência. No entanto, o consenso acaba por aqui. Entre os partidos em que se divide a disputa, aprioristas e empiristas, não há consenso sobre a noção relevante de ‘experiência’, o que é fundamental para marcar a distinção a priori/a posteriori. Nosso propósito com este trabalho é discutir os problemas centrais ao tema, considerando os limites e a pertinência de seus principais argumentos, tendo como horizonte a plausibilidade de um conceito de justificação a priori. Para esse fim, após demarcação do território da disputa, examinamos as propostas de dois dos mais influentes autores no tópico, Laurence Bonjour e Albert Casullo.

Palavras-chave: Justificação e conhecimento a priori. Racionalismo. Empirismo. Experiência.

A JUSTIÇA E O BEM EM JOHN RAWLS: UM ESTUDO DA COMPLEMENTARIDADE DO JUSTO E DO BEM NA JUSTIÇA COMO EQUIDADE

Jaderson Borges Lessa

Orientador: Thadeu Weber

Grau: Mestrado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5298

RESUMO

A pesquisa tem a intenção de analisar em que medida o conceito de justo e as ideias de bem se complementam na teoria da justiça do mais importante filósofo político do século XX. Sem abdicar das importantes perspectivas críticas é importante despertar no debate acerca do justo e do bem na justiça como equidade a chave de leitura da complementaridade, mesmo um pouco distante do cânone das interpretações predominantes, mas que possa ser integrada a tantas outras e compor assim um critério mais abrangente na interpretação. John Rawls é reconhecido como um autor pertencente à tradição liberal, cujo pensamento procura garantir a prioridade do justo sobre o bem, tarefa indispensável para defender a liberdade individual. Embora se respeite as mais diversas ideias de bem, o liberalismo rejeita a possibilidade de fixar uma doutrina de bem particular para toda a sociedade. Muito se tem estudado Rawls ao longo das últimas décadas, porém pouco, relativo ao uso que ele faz das ideias de bem enquanto congruentes com a justiça, na sua concepção política. Estabelecer como se dá a relação das ideias de bem com a ideia de justiça em sua teoria é a base para entender a tentativa do autor de conciliar o bem e a justiça na teoria da justiça como equidade. Essa ideia de complementaridade acompanhou toda a sua teoria da justiça, fez parte das principais mudanças em sua obra, e seria um erro esquecer esse argumento na discussão de como uma sociedade democrática contemporânea pode ser uma sociedade justa e boa para os seus cidadãos. A importância desse argumento revela-se também na ideia de Rawls de que quanto maior a ausência de complementaridade entre o justo e o bem, maior a perspectiva de haver instabilidade na sociedade, acompanhada com os males que seguem essa inconsistência. A ideia de complementaridade entre o justo e o bem, em toda a sua abrangência, esteve no ponto de vista de criação das principais obras do autor. Enriquecer a crítica sobre Rawls é o intento último de submeter à apreciação uma análise daquilo que foi por ele utilizado para a concepção de sua obra.

Palavras-chave: John Rawls. Justiça. Ideias de bem. Concepção política. Justiça como Equidade.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.7 – Nº.1	Junho 2014	p.244-256
-----------------	-------------------	--------------	--------------	---------------	-----------

A TEORIA EPISTEMOLÓGICA DA MEMÓRIA E OS SEUS CRÍTICOS

Ricardo Rangel Guimarães

Orientador: Cláudio Gonçalves de Almeida

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5232

RESUMO

O conteúdo do presente trabalho trata de tópicos fundamentais de epistemologia da memória, em particular das noções de crença, justificação e conhecimento memoriais, bem como analisa conceitualmente as principais teorias tradicionais e correntes desta área de pesquisa da epistemologia contemporânea, a saber, o preservacionismo e a teoria epistemológica da memória (TEM), e as supostas críticas que as mesmas sofrem de seus opositores. O preservacionismo, basicamente, é a visão de que crença memorial verdadeira justificada, precisamente a definição canônica do conhecimento implicado pela memória proposicional, se mantém no tempo desde a sua aquisição no passado, em t_1 , por um sujeito cognoscente S qualquer, até o momento presente, em t_2 , quando da evocação de tal conhecimento por S. Esta visão, que é endossada estruturalmente pela TEM, cujas bases conceituais vinculam como condições necessárias e suficientes para haver lembrança proposicional que S saiba que P em t_1 , S sabe que P em t_2 , e que esse conhecimento entre t_1 e t_2 esteja adequadamente conectado, recebe críticas de determinados autores, particularmente Sven Bernecker e Jennifer Lackey, para os quais a faculdade da memória, respectivamente, não vincularia nem justificação e nem conhecimento, e sim mera representação mental, e esta faculdade não apenas preservaria tais propriedades epistêmicas, mas sim as geraria com o passar do tempo, constituindo-se a retenção de tais propriedades condição insuficiente para haver conhecimento proposicional, embora necessária. Tais críticas são apresentadas por estes autores através de contra-exemplos que instauraram um efervescente e dinâmico debate na comunidade epistemológica atual, em que o objetivo principal será o da análise e da discussão dos mesmos juntamente com o referencial das teorias referidas, haja vista que o escopo conceitual destas teorias é que estaria em xeque nesta perspectiva, e um veredito acerca da plausibilidade ou não destes contra-exemplos se procurará estabelecer argumentativamente ao longo desse trabalho, sendo este precisamente o ponto crucial e essencial que caracteriza a presente pesquisa.

Palavras-chave: Epistemologia. Memória. Preservacionismo. Crença. Justificação. Conhecimento. Lembrança proposicional. Representação mental.

ALIENAÇÃO E REIFICAÇÃO NA INDÚSTRIA CULTURAL E INTERNET

Fabio Goulart

Orientador: Agemir Bavaresco

Grau: Mestrado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5300

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo geral analisar como ocorrem os processos de alienação e reificação a partir da indústria cultural e da internet, considerando e apresentando as respectivas diferenças e similitudes. Como objetivos específicos em primeiro lugar serão apresentados os conceitos filosóficos de alienação e reificação, em segundo lugar será analisado e traçado as diferenças entre meios de comunicação de massa, indústria cultural e internet. Em terceiro lugar será apresentado o conceito kantiano de esclarecimento como antônimo da alienação e reificação aqui estudadas, depois esta investigação progride para estratégias específicas de alienação como o gatekeeping e as restrições à democratização dos meios de comunicação de massa. Por fim, será feita a reflexão acerca de três escopos que nos trazem maneiras distintas para avaliarmos se a indústria cultural e a internet estão esclarecendo ou alienando as massas. Evidentemente esta é uma dissertação temática que passa por diversos autores e textos, principalmente referente à internet diversos autores de extrema contemporaneidade são citados, porém como núcleo fundamental temos os seguintes livros: *Dialética do Esclarecimento* de Theodor Adorno e Max Horkheimer publicado em 1947, *O que é indústria cultural* de Teixeira Coelho publicado em 1980 e *Teoria Crítica da Indústria Cultural* de Rodrigo Duarte publicado em 2003.

Palavras-chaves: Alienação. Reificação. Esclarecimento. Indústria Cultural. Internet.

ANÁLISE EXISTENCIAL DO FENÔMENO DA CONSCIÊNCIA: ADAPTAÇÃO FENOMÊNICA

Lionara Fusari

Orientador: Ernildo Jacob Stein

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5207

RESUMO

O presente trabalho investiga a ocorrência do fenômeno da consciência humana a partir da base biológica e também sob o influxo de fatores socioculturais e de componentes existenciais. Analisa-se, nesse sentido, a relação entre mente e corpo, apresentando esse fenômeno como um estado mental que recebe interferência das reações químicas que ocorrem na base corpórea humana e como isso interfere na ocorrência desse fenômeno. E além desse aspecto, é destacado o papel que a estruturação e formação exercem na manifestação de perspectivas perceptivas conscientes, em que os mesmos são reconhecidos como relevantes para a adaptação fenomênica. Essa dinâmica dialética, que ocorre entre os eventos mentais, contribui na viabilização das adaptações das perspectivas perceptivas segundo as quais seres humanos apreendem o mundo e operam nele. Procura-se, desse modo, compreender como a busca pela garantia e a manutenção da sobrevivência, o preenchimento das necessidades suscitadas pela sociedade e a procura e/ou aprofundamento de conhecimentos estariam a operar como demandas ou sujeições que propiciariam adaptações nas perspectivas perceptivas conscientes de uma pessoa.

Palavras-chave: Consciência. Fenômeno. Adaptação.

PLURALISMO E RECIPROCIDADE: UM ENSAIO SOBRE AS MOTIVAÇÕES PARA O LIBERALISMO POLÍTICO

Marcos Fanton

Orientador: Ernildo Jacob Stein

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5356

RESUMO

O debate sobre a motivação para a adesão e defesa de uma concepção política liberal divide-se, basicamente, em duas posições: a primeira defende a necessidade de uma fundamentação moral, capaz de dar razões para os indivíduos endossarem tal concepção política; a segunda parte diretamente do domínio do político, deixando o problema da motivação como um argumento posterior. Filósofos como Charles Larmore e Ernst Tugendhat vinculam-se à primeira posição, ao passo que John Rawls, à segunda. Com base nisso, pretende-se mostrar como a leitura crítica dos dois primeiros filósofos sobre a obra do último é equivocada, dada a não observação dos pontos de vista estabelecidos na justiça como equidade. Após este esclarecimento, analisa-se o ponto de vista idealizado dos cidadãos de uma sociedade bemordenada estabelecido na teoria da justiça de Rawls. A interpretação deste tópico mostra como o problema da motivação é estruturado em concepções e ideais, não em princípios. Por fim, problematiza-se um dos argumentos da estabilidade da justiça como equidade, a aquisição do senso de justiça, com o intuito de verificar se Rawls consegue evitar uma explicação da motivação para o justo que se mantém nos domínios do político. A tese defendida é que a resposta deve ser negativa, tendo em vista a pressuposição de uma psicologia moral do razoável, calcada no princípio psicológico da reciprocidade. Ali, Rawls concebe uma visão abrangente do ser humano que pode ser sintetizada na figura do “passageiro recíproco” (reciprocity rider).

A DIMENSÃO DO ESPÍRITO E A RELAÇÃO COM A TRANSCENDÊNCIA EM LIMA VAZ: UMA RESPOSTA AO NILISMO CONTEMPORÂNEO

Edson Luiz Dal Pozzo

Orientador: Urbano Zilles

Grau: Mestrado

Data da defesa: 2014

Instituição: PUCRS

URL: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5375

RESUMO

Nosso propósito é compreender, a nível antropológico filosófico, a categoria do espírito e sua relação com a transcendência, como também sua situação no pensamento contemporâneo, pois ela é considerada a categoria que oferece ao ser humano uma perspectiva de passagem para um valor transcendente que lhe permita ter acesso ao verdadeiro sentido da existência humana. Para realizar essa reflexão, tomamos a leitura e a interpretação dos textos de um pensador brasileiro, o Padre Henrique Cláudio de Lima Vaz, e organizamos o presente trabalho em quatro partes. Na primeira parte, descrevemos um pouco da história pessoal desse autor, considerado homem sóbrio à busca da verdade, do bem e da justiça. Na segunda, apresentamos brevemente as categorias do corpo próprio e do psiquismo, para depois detalharmos e aprofundarmos a categoria do espírito e a vida segundo o espírito como o ápice do discurso sobre a vida propriamente humana. Na terceira etapa, da mesma forma, comentamos brevemente as categoria de objetividade e intersubjetividade para depois mencionarmos a categoria de transcendência, sendo essa a categoria constitutiva do ser humano na sua estrutura relacional. Na quarta parte, mostramos que a filosofia moderna deu uma guinada antropocêntrica e assim a auto-superação da razão viu-se encerrada no âmbito do sujeito imanente, pois excluiu o absoluto transcendente por considerá-lo lesivo a sua dignidade e a sua liberdade, provocando uma crise espiritual sem precedentes na civilização ocidental. Por fim, descrevemos a memória do ser e a mística como lugares antropológicos da liberdade em resposta a esta civilização. Assim, nossa pretensão com esse estudo foi desenvolver um exercício de reflexão e de aprofundamento em direção ao que nos parece o centro da experiência de compreensão do ser humano, o que está subjacente aos ensinamentos de Lima Vaz, não só tematizado na categoria do espírito e na transcendência, mas em todos os seus escritos.

Palavras-chave: Espírito. Transcendência. Imanência. Nilismo. Viver humanamente. Lima Vaz.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.7 – Nº.1	Junho 2014	p.244-256
-----------------	-------------------	--------------	--------------	---------------	-----------